

Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos

2015

Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de
PORTUGUÊS

Instruções Gerais:

1. A prova é constituída por **4 partes**. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração da prova é de **2 horas**, estando prevista uma **tolerância de 30 minutos**;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação;
8. Nas suas respostas a este exame deve usar a ortografia de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

Leiria, 6 de junho de 2015

Parte I
(50 pontos)

Considere o tópico seguinte: violência de género

Violência contra as mulheres

Acontecimentos ocorridos em 2012 e 2013 chamaram a atenção dos meios de comunicação social a nível mundial para as proporções epidémicas da violência contra as mulheres. Malala Yousafzai foi baleada por talibãs, no Paquistão. Uma jovem estudante foi fatalmente violada por um gangue, na Índia, e houve notícias de violações e outras manifestações de assédio sexual contra mulheres na praça Tahrir, no Cairo. Estes acontecimentos são chamadas de atenção para o facto de que a violência estrutural contra as mulheres ainda é endémica em todo o mundo e levanta sérios problemas à participação das mulheres na vida da sociedade, à segurança da comunidade, e à segurança em termos mais gerais (...).

As campanhas e a mobilização públicas têm conduzido a mudanças na justiça civil e penal, com a introdução de legislação e decisões judiciais que defendem a proteção das mulheres. Numerosos países dispõem de recursos legais e outros para apoiar as vítimas e os seus filhos e aprovaram medidas corretivas civis, incluindo legislação relativa à ordem de restrição para proteger o parceiro contra o seu agressor. Mas as mudanças nas normas sociais e na legislação são frequentemente marginais e fortemente combatidas.

Excerto do Relatório do Desenvolvimento Humano
Sustentar o Progresso Humano:
Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência (2014),
(disponível em http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf
acedido em 6 de março de 2015, pp. 87.

Tendo presente o tópico e o texto apresentados, redija um texto expositivo-argumentativo sobre violência de género. No seu texto deve, entre outros aspetos, explicitar causas inerentes à problemática referida, consequências e medidas de prevenção e combate à violência contra as mulheres e de salvaguarda dos seus direitos.

Parte II
(50 pontos)

Leia atentamente o texto abaixo apresentado.

Gosto de Ler

1 Talvez não seja o nome mais conhecido entre os adultos mas é um dos autores mais lidos no mundo. Jeff Kinney é o autor da série iniciada com *O Diário de um Banana*, vendeu 150 milhões de livros ao nível global, e entre eles 640 mil em Portugal. Em números de vendas, é ultrapassado pelos *Harry Potter* de J. K. Rowling, que já vão em 450 milhões. Para chegar ao nível milionário não

5 é necessário falar em vendas mundiais. Em Portugal, a série *Uma Aventura* de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada ultrapassa os oito milhões e os livros infanto-juvenis de Alice Vieira atingiram 2,5 milhões. Estes números são significativos de uma realidade que pode resumir-se a poucas palavras: as crianças e jovens leem mais. Os resultados sucessivos dos relatórios PISA

10 mostram que a literacia em Portugal está a evoluir positivamente e chegou aos valores médios da Europa. O que aconteceu? Podemos continuar a falar de números, e um deles é básico. De 1970 para 2011, os portugueses com mais de 10 anos que não sabiam ler nem escrever passaram de 25,7 % para 5,2%. Mas isso não chega. Tem havido um esforço continuado por parte das bibliotecas e das escolas para incutir o hábito da leitura, com um Plano Nacional a dar suporte institucional e meios próprios. Ainda ontem Alice Vieira escrevia no Facebook: «Acabaram-se as férias, lá

15 recomeço eu as idas às escolas... Duas, para hoje.» É habitual a presença de escritores nos diferentes níveis de ensino a dialogar com alunos preparados, com livros lidos e discutidos. Se as editoras, as livrarias, os hipermercados, dão largo espaço ao livro infanto-juvenil, é porque vale a pena investir aí. Hoje há uma escolha enorme, obras de grande qualidade e também ao nível da ilustração há livros maravilhosos. Sempre houve, mas hoje há mais. Podem ser as histórias de

20 Greg, o famoso Banana, ou as atribuições mágicas de Harry Potter e Hermione, ou as aventuras dos cinco miúdos, ou as tricas entre Mónica e Cebolinha. As crianças e os jovens portugueses leem mais do que antigamente, apesar da concorrência do mundo dos computadores e da televisão. Vão todos ser grandes leitores? Não é garantido, mas partem de um patamar de literacia que lhes dará uma possibilidade de leitura mais aberta do mundo.

Ana Sousa Dias,
(Texto Gosto de Ler *In* http://www.dn.pt/inicio/opiniao/editorial.aspx?content_id=4504957,
acedido em 11 de abril de 2015)

Considere o texto apresentado e comente-o, explicitando o seu ponto de vista sobre estratégias a implementar para aumentar o gosto e as práticas de leitura de jovens e adultos.

Parte III

(50 pontos)

A

(30 pontos)

Leia atentamente o poema seguinte.

PRECE

- 1 Senhor, a noite veio e a alma é vil.
Tanta foi a tormenta e a vontade!
Restam-nos hoje, no silêncio hostil,
O mar universal e a saudade.
- 5 Mas a chama, que a vida em nós criou,
Se ainda há vida ainda não é finda.
O frio morto em cinzas a ocultou:
A mão do vento pode erguê-la ainda.
- 10 Dá sopro, a aragem – ou desgraça ou ânsia –,
Com que a chama do esforço se remoça,
E outra vez conquistemos a Distância –
Do mar ou outra, mas que seja nossa!

PESSOA, Fernando. *Mensagem*

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite como é que o sujeito poético caracteriza o presente na primeira estrofe. *10 pontos*
2. Clarifique a imagem da esperança representada na segunda estrofe. *10 pontos*
3. Interprete o desejo, de sentido coletivo, patriótico e simbólico, expresso na última estrofe. *10 pontos*

B

(20 pontos)

Considere as últimas estâncias de *Os Lusíadas*, a seguir apresentadas, e o poema “Prece” de Fernando Pessoa (Parte III | Questão A).

Compare os dois textos, explicitando os significados neles construídos.

1

«No mais, Musa, no mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Dhũa austera, apagada e vil tristeza.

E não sei por que influxo do Destino
Não tem um ledos orgulho e geral gosto,
Que os ânimos levanta de contínuo
A ter pera trabalhos ledos o rosto.
Por isso vós, ó Rei, que por divino
Conselho estais no régio sólio posto,
Olhai que sois (e vede as outras gentes)
Senhor só de vassallos excelentes.

Olhai que ledos vão, por várias vias,
Quais rompentes leões e bravos touros,
Dando os corpos a fomes e vigias,
A ferro, a fogo, a setas e pilouros,
A quentes regiões, a plagas frias,
A golpes de Idolatras e de Mouros,
A perigos incógnitos do mundo,
A naufrágios, a pexes, ao profundo!»

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas* – Canto X, est. 145-147

Parte IV
(50 pontos)

Deverá selecionar apenas um dos tópicos apresentados. Indique na sua folha de respostas, antes de apresentar a resposta ao tópico por si escolhido, a letra que lhe corresponde.

Tópico A: *Memorial do convento* de José Saramago

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, comente o sentido dos autos de fé no romance *Memorial do Convento* de José Saramago.

«O auto de fé constituirá sempre ao longo do Memorial do Convento o vínculo de fogo que marcará Baltasar, Blimunda e o padre Bartolomeu, Trindade Terrena, compreendendo-se, daí, o seu desejo ícaro de voar, um voo mítico e utópico da liberdade.»

MADRUGA, Maria da Conceição (1998). *A Paixão Segundo José Saramago: a Paixão do Verbo e o Verbo da Paixão*. Lisboa: Campo das Letras

Tópico B: *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, comente o sentido dúplice do clarão da fogueira em *Felizmente Há Luar!* de Luís de Sttau Monteiro.

«A duplicidade de intenções desta elocução e o contexto situacional em que é proferida servem, assim, mais uma vez, a estrutura dual que se procura apresentar: a frase dita pelo Poder e dita pelo anti-poder.»

BARATA, José Oliveira (2000). *Para Compreender Felizmente Há Luar! – Análise da Apoteose Trágica de Sttau Monteiro*. S/l: Areal Editores